

## Uso indiscriminado de antibióticos: Medidas e estratégias



<https://doi.org/10.56238/sevened2023.007-015>

**Fabio Caboclo Moreira**

**Viviane Bezerra da Silva**

**Saulo Almeida de Menezes**

**Ademar Maia Filho**

**Marcos Aurélio Figueirêdo dos Santos**

**Maria Edilania da Silva Serafim Pereira**

**Márcia Jordana Ferreira Macêdo**

**Magaly Lima Mota**

**Dieferson Leandro de Souza**

**Lilian Cortez Sombra Vandesmet**

**Adrielle Rodrigues Costa**

**José Weverton Almeida-Bezerra**

### RESUMO

A resistência aos antibióticos é um importante problema de saúde pública resultante de informações inadequadas sobre o uso incorreto de antibióticos e pressão do paciente para prescrição. Esses fatores contribuem para o uso indiscriminado, o que representa um risco para a saúde pública. O estudo teve como foco a Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Missão Velha, Ceará, com o objetivo primordial de desenvolver estratégias educativas, com panfletos e infográficos, para combater esse uso indiscriminado. Para a coleta de dados quantitativos, utilizou-se um questionário de múltipla escolha com 8 questões para levantamento dos hábitos e conhecimento dos participantes sobre o uso desses medicamentos, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos resultados indica que a maioria das pessoas tem consciência dos riscos e do uso adequado, com um percentual menor tendo conhecimento limitado. Isso sugere que há necessidade de continuar os esforços de educação e conscientização para mitigar os fatores que promovem o uso inadequado de antibióticos na comunidade.

**Palavras-chave:** Unidade de Saúde, Antimicrobianos, Educação Consciente.

### 1 INTRODUÇÃO

Ao estudar a bactéria *Staphylococcus aureus*, Alexander Fleming descobriu acidentalmente as propriedades antibacterianas da penicilina. Essa descoberta motivou o desenvolvimento de antibióticos eficientes para tratar uma grande variedade de doenças bacterianas, responsáveis por infecções graves em humanos e, principalmente, por ferimentos de soldados durante guerras (Silva, 2023). Esses agentes farmacológicos têm tido um impacto significativo no tratamento das infecções causadas por bactérias, reduzindo sobremaneira as consequências para a saúde associadas às infecções bacterianas em todo o mundo. Entretanto, é importante ressaltar que o uso inadequado desses agentes contribui para aumentar a resistência natural das bactérias aos antibióticos (Caldas; Oliveira; Silva, 2021).



A resistência é causada por alterações no material genético bacteriano que ocorrem durante a reprodução e levam a erros na replicação dos segmentos de base que compõem o DNA cromossômico. Esses segmentos constituem o código genético que determina as características das bactérias. Além disso, a resistência a antibióticos pode ser disseminada entre bactérias através de mecanismos de transdução, transformação e conjugação bacteriana que utilizam extensivamente genes transpostos e elementos baseados em plasmídeos (Teixeira; Figueiredo; França, 2019).

A automedicação é uma prática perigosa em que os indivíduos tomam medidas de "precaução" por iniciativa própria ou com base em conselhos mal informados. O uso de medicamentos prescritos sem a devida orientação pode levar a efeitos colaterais indesejáveis e é uma prática de risco, principalmente para quem tem histórico de doenças ou alergias, devido à falta de consciência das consequências (Oliveira, 2022). Portanto, é responsabilidade dos prescritores que se comprometem a prescrever antibióticos e outros medicamentos aos pacientes. Esses profissionais são fundamentais para garantir o uso adequado de antibacterianos e adotar medidas adequadas e seguras para tratar os pacientes de forma eficaz, considerando a preocupação com a resistência antimicrobiana (Barbosa, et al., 2020).

O uso prolongado de antibióticos destaca a importância de os consumidores estarem cientes dos efeitos e potenciais efeitos colaterais que esses medicamentos podem ter no corpo humano. A ênfase está na necessidade da educação em saúde como ferramenta crítica para o enfrentamento dessa questão (Brito, 2019). Preocupações têm sido levantadas em relação ao aumento significativo do uso irracional de antibióticos no Brasil e no mundo. Dada a imensa importância da sustentação da saúde pública em escala global, ressalta-se a necessidade urgente de tomar medidas que possam restringir a disseminação dessa questão em todos os níveis da sociedade (Müller, *et al.* 2022).

O processo de educação em saúde é intrincado e diversificado, oferecendo auxílio financeiro para capacitar os pacientes a assumirem o comando de sua educação (Brito, 2019). Esforços envolvendo grupos consideráveis de indivíduos, como campanhas de conscientização, programas de educação comunitária ou esforços conjuntos entre profissionais de saúde e a comunidade, são essenciais. Esses esforços buscam difundir informações pertinentes sobre o uso responsável de medicamentos e promover uma compreensão mais abrangente dos diversos fatores envolvidos (Silva, 2021).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020), a resistência aos antibióticos representa um risco tão significativo quanto uma pandemia, com potencial para comprometer o progresso da medicina. Isso destaca a necessidade de implementar estratégias para abordar essa questão, prevenir sua disseminação e preservar a eficácia dos antibióticos para salvaguardar a saúde pública. Especialistas alertam que mais de 20 milhões de pessoas morrem a cada ano no Brasil devido a doenças bacterianas. Estudos recentes indicam que essas infecções podem superar o câncer e o



diabetes, levando a um aumento substancial da mortalidade global até 2050 (Vasconcelos; Campos; Cartágenes, 2022).

A conscientização sobre o uso racional de antibióticos pode reduzir significativamente o uso indiscriminado, diminuir a resistência bacteriana e mitigar os riscos à saúde pública. Esta pesquisa tem como objetivo desenvolver estratégias educativas que promovam o uso adequado de antibióticos, contribuindo efetivamente para práticas mais responsáveis e preservando a eficácia dos medicamentos para os benefícios à saúde da sociedade.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 REVISÃO DA LITERATURA

A busca bibliográfica foi realizada por meio de artigos indexados entre 2019 e 2023. Foi realizada uma busca bibliográfica por meio da análise de artigos indexados em bibliotecas virtuais internacionais, como Pubmed (US National Library of Medicine National Institute of Health), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico. A busca baseou-se nos seguintes descritores: resistência bacteriana, mecanismos de resistência microbiana, antibióticos e bactérias (Dalmolin et al., 2022).

### 2.2 LOCAL DE PESQUISA

O estudo teve como objetivo analisar o uso indiscriminado de antibióticos na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Missão Velha, Ceará. Endereço: 161 R. Padre Cícero, 64, Centro, Missão Velha - CE, 63200-000.

### 2.3 PÚBLICO ALVO

Cinquenta adultos de ambos os sexos que frequentavam a Unidade Básica de Saúde participaram do estudo. No entanto, alguns indivíduos foram excluídos da amostra, como os que se recusaram a participar voluntariamente, os que não responderam integralmente ao instrumento utilizado e os que compareceram à unidade de saúde até 2 meses antes do prazo estabelecido para a coleta de dados na área designada (Silva; Santos, 2019).

### 2.4 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é quantitativa, assumindo que tudo pode ser medido ou quantificado. Esse método converte informações e opiniões em números a serem classificados e analisados objetivamente. Envolve a utilização de ferramentas e técnicas estatísticas como porcentagens, médias, modas, medianas, desvio padrão, coeficiente de correlação e análise de regressão (Silva; Santos, 2019).



## 2.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Na Unidade Básica de Saúde (UBS), os participantes foram inicialmente identificados. Em seguida, foi dada a oportunidade de fornecer o consentimento informado por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Posteriormente, utilizou-se o instrumento de coleta de dados para reunir as informações necessárias para o estudo, após a obtenção do consentimento livre e esclarecido (Silva; Santos, 2019).

## 2.6 MATERIAL

Os pesquisadores usaram panfletos e infográficos como material para o estudo. Os panfletos foram distribuídos aos indivíduos, e o infográfico foi exibido na parede da UBS para facilitar a visibilidade. Além disso, um questionário autoelaborado de múltipla escolha foi utilizado como instrumento de pesquisa.

## 2.7 COLETA DE DADOS

Os dados foram processados e analisados pelos pesquisadores por meio do software Excel, utilizando-se uma planilha para cálculos e determinação dos percentuais a partir das questões abordadas no questionário. Os resultados foram apresentados visualmente por meio de gráficos e tabelas para facilitar a compreensão e interpretação dos dados (Rodriguez; Lima; Siqueira, 2020).

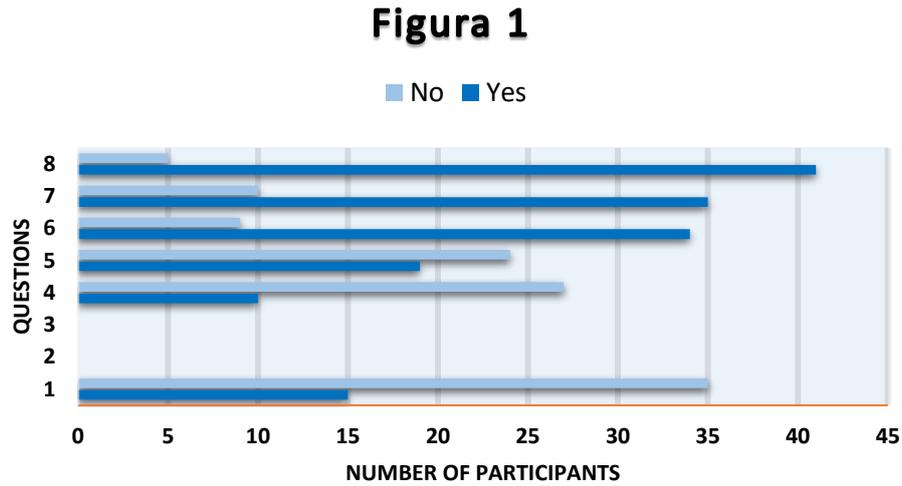
## 3 RESULTADOS

A pesquisa teve como objetivo reunir dados de um público-alvo formado por adultos. Cinquenta indivíduos foram entrevistados. A seguir, apresentam-se três gráficos que ilustram os resultados da pesquisa obtidos com os entrevistados.

A Figura 1 apresenta os dados obtidos em uma pesquisa que utilizou um questionário de múltipla escolha com opções de respostas "sim" e "não". O questionário enfocou o uso de antibióticos, hábitos e conscientização.

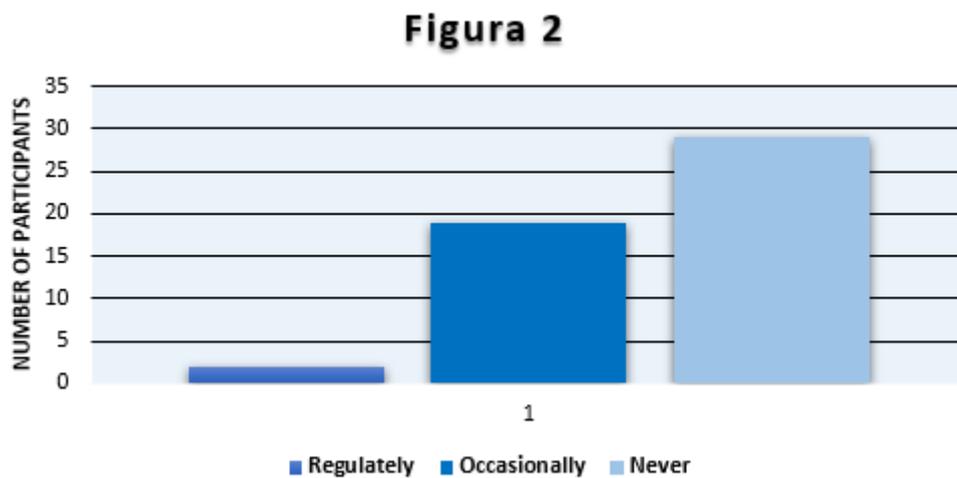


Figura 1: Respostas dos participantes às questões 1, 4, 5, 6, 7 e 8 da pesquisa de múltipla escolha com opções sim ou não.



A Figura 2 apresenta as informações da segunda pergunta da pesquisa. Cinquenta adultos do público-alvo foram entrevistados, respondendo à questão de múltipla escolha com opções: regularmente, ocasionalmente e nunca.

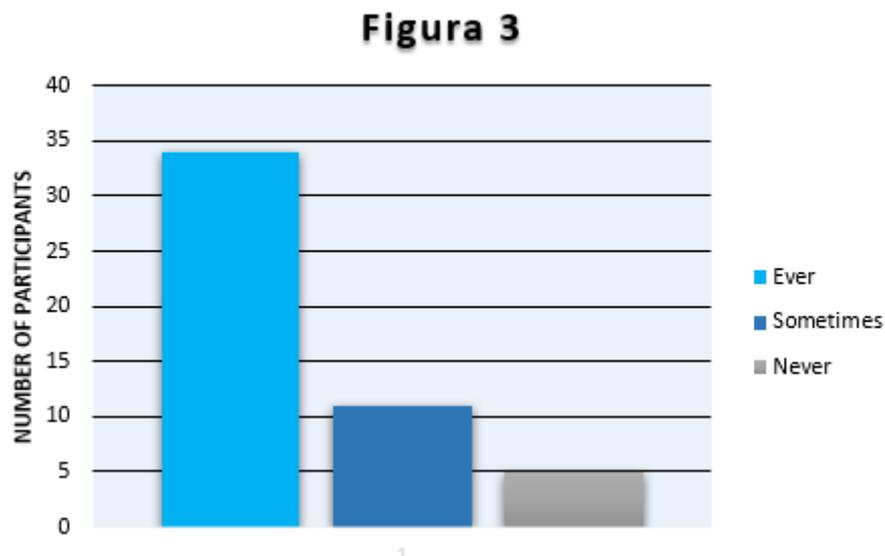
Figura 2: Respostas dos participantes à pergunta 2: Com que frequência você toma antibióticos por conta própria?



A Figura 3 apresenta as informações da terceira pergunta da pesquisa. A questão de múltipla escolha incluía as opções: Sempre, Às vezes e Nunca. Cinquenta adultos do público-alvo foram entrevistados.



Figura 3: Respostas dos participantes à pergunta 3: Você normalmente termina todo o ciclo de antibióticos prescritos pelo médico, mesmo que seus sintomas tenham melhorado antes? Opções: Sempre, Às vezes e Nunca.



Questão 1: A pergunta inicial revela que 30% dos entrevistados relatam fazer uso de antibióticos, enquanto 70% não utilizam. Esse achado é significativo, pois indica que a maioria dos adultos entrevistados não faz uso regular de antibióticos. Essa conscientização é positiva, pois o uso indiscriminado de antibióticos pode levar ao desenvolvimento de resistência bacteriana. A maioria dos entrevistados demonstra atitude responsável em relação ao uso de antibióticos, o que é um sinal encorajador.

Questão 2: Nesta questão, investiga-se a frequência do uso de antibióticos. Apenas 4% dos entrevistados afirmam usá-los regularmente, enquanto 38% dizem usá-los ocasionalmente e 58% nunca os usam. Isso mostra que a maioria dos adultos entrevistados recorre ao uso de antibióticos apenas quando necessário, o que é uma conduta prudente. O uso frequente de antibióticos pode ser prejudicial devido aos riscos de resistência bacteriana, e a maioria dos entrevistados parece estar ciente disso.

Questão 3: Avalia-se, aqui, o grau de seguimento das prescrições médicas em relação ao uso de antibióticos. Destaca-se que 68% afirmam sempre seguir a prescrição médica, 22% dizem fazê-lo às vezes e 10% nunca seguem as orientações médicas. Isso sugere um comportamento geralmente responsável em relação ao uso de antibióticos, já que a maioria segue orientação médica. No entanto, a existência de um grupo que não segue as prescrições é preocupante, pois pode contribuir para o desenvolvimento de resistência bacteriana.

Questão 4: Apenas 20% dos entrevistados afirmam usar antibióticos, enquanto 80% não o fazem. Isso indica que uma parcela relativamente pequena da população entrevistada faz uso desses medicamentos. No entanto, é importante considerar que a proporção de pessoas que usam antibióticos pode variar dependendo do contexto e da necessidade.



Pergunta 5: Aqui, 38% dos entrevistados afirmam ter comprado antibióticos sem receita médica on-line ou em farmácias, enquanto 62% não o fazem. Isso gera uma variação significativa em relação à Questão 1, onde a maioria dos entrevistados afirmou não usar antibióticos. Essa inconsistência nas respostas pode ser devida a diferentes interpretações. Apesar do menor percentual dizer sim, a maioria dizer não é um resultado positivo.

Questão 6: Nesta pergunta, 68% dos entrevistados afirmam que os antibióticos são eficazes contra infecções virais, enquanto 32% não. Essa resposta mostra uma tendência diferente em relação às respostas anteriores e sugere que uma parcela considerável dos entrevistados usa antibióticos, apesar da variação nas respostas.

Questão 7: Na sétima questão, 70% dos entrevistados afirmam ter recebido informações suficientes dos profissionais de saúde, enquanto 30% não recebem. Essa questão reflete um comportamento semelhante ao da Questão 6, onde a maioria dos entrevistados afirmou que os antibióticos são usados para vírus e gripe.

Questão 8: Na última questão, 82% dos entrevistados afirmam estar cientes dos riscos associados ao uso inadequado de antibióticos, enquanto 18% afirmam desconhecer. Um resultado favorável.

## 4 DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo investigar os conhecimentos, práticas e hábitos da população em geral sobre o uso de antibióticos. Os resultados da presente pesquisa fornecem uma visão atualizada que auxiliará na concepção do uso prudente de antibióticos.

Segundo Pelicioli et al (2021), o uso prudente de medicamentos é um esforço coletivo que envolve diversos setores da sociedade. O governo, legisladores, formuladores de políticas públicas, a indústria farmacêutica, pacientes e profissionais de saúde colaboram para garantir o uso prudente de medicamentos.

Nesse contexto, o farmacêutico tem papel essencial, como afirma Oliveira (2021). Devido à sua proximidade com os pacientes, eles podem apoiar ativamente a educação em saúde, incluindo ensinar as pessoas a tomar antibióticos de forma responsável e apropriada. Como resultado, os farmacêuticos desempenham um papel significativo no combate à resistência antimicrobiana, um grande problema causado pelo uso inadequado desses medicamentos.

Segundo Souza et al (2021), o uso excessivo e inadequado de antibióticos pode levar ao surgimento de microrganismos resistentes a esses medicamentos. Essencialmente, isso significa que as infecções comuns se tornam mais difíceis de curar à medida que os medicamentos perdem sua eficácia. Portanto, para evitar que os microrganismos desenvolvam resistência, os antibióticos devem ser usados com prudência e cuidado.



Segundo Dias (2021), uma forma eficaz de combater o uso irracional de antibióticos é por meio da educação em saúde. Isso envolve o compartilhamento de informações relevantes com o público para aumentar a conscientização sobre o uso de protetores de antibióticos e a capacidade de desempenhar um papel crucial na disseminação de informações educacionais sobre antibióticos para os pacientes. Segundo pesquisa de Oliveira (2021), um estudo realizado em uma unidade básica de saúde de São Paulo analisou a prescrição e o uso de antibióticos. Dois anos do estudo foram dedicados à distribuição de antibióticos com o auxílio de um especialista em saúde. O primeiro ano do estudo envolveu técnicas padronizadas, enquanto o segundo ano introduziu novos softwares e protocolos. Os resultados mostraram que a implantação do programa e a busca por auxílio profissional resultaram em um uso mais prudente e efetivo dos antibióticos.

Segundo Dias (2021), existem duas questões relacionadas ao uso de antibióticos. Em primeiro lugar, alguns pacientes interrompem o tratamento assim que começam a se sentir melhor, em vez de completar todo o curso. Além disso, alguns indivíduos recorrem à automedicação com antibióticos quando experimentam sintomas semelhantes em um novo cenário clínico.

Para Souza et al (2021), a interrupção prematura do tratamento está diretamente ligada à falta de adesão à prescrição de antibióticos, o que pode resultar na recorrência da infecção, dificultando o tratamento e contribuindo para o desenvolvimento de resistência bacteriana. Além disso, segundo Dias (2021), o uso ocasional de antibióticos pode ser causado por diversos fatores, como dificuldade em distinguir a etiologia correta da infecção, crença no uso profilático de antibióticos para prevenção de complicações e, em muitos casos, pressão familiar para sua prescrição.

Como mencionado por Reis e colaboradores (2023), quando os indivíduos percebem que seus sintomas não são graves o suficiente para justificar uma visita ao médico, muitos recorrem à automedicação. Em vez de buscar curas, optam por medidas paliativas para aliviar o desconforto causado por problemas como dores de garganta ou de dente. Para sustentar a afirmação de que a automedicação é uma prática comum, o autor cita Sachdev e colaboradores (2022), destacando que um fator significativo de promoção da automedicação é a dificuldade de acesso ao tratamento médico básico. Assim, a prática da automedicação se fortalece quando as pessoas recorrem a ela como último recurso para aliviar os sintomas quando não conseguem acessar os cuidados médicos básicos.

A extensão em que um paciente adere ao plano de tratamento prescrito é referida como adesão. É imperativo que os pacientes sigam com precisão suas prescrições para evitar problemas relacionados à medicação ou o agravamento de suas condições. Este é um componente crítico para alcançar os resultados clínicos pretendidos (Pelicioli, 2019). Além disso, é fundamental reconhecer a necessidade de um maior envolvimento da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) no ambiente médico. Instruir os membros da equipe multiprofissional sobre o valor da adesão às diretrizes clínicas



estabelecidas pelas unidades de saúde é um dever proativo que esse comitê deve assumir. Ao fazer isso, a CCIH ajuda a melhorar os padrões de segurança do paciente (Soares, 2023).

## 5 CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa mostram que, embora os adultos de Missão Velha, Ceará, estejam geralmente cientes dos riscos do uso inadequado de antibióticos, ainda há desafios a serem enfrentados. É preocupante o fato de uma parcela significativa da população ter autoadministrado antibióticos e não ter completado a terapêutica prescrita. É fundamental priorizar a conscientização e a educação antimicrobiana. Campanhas direcionadas são necessárias para enfatizar a importância de seguir as recomendações médicas e os riscos do uso indevido, a fim de garantir o uso efetivo desses medicamentos e reduzir o potencial de resistência bacteriana. O estudo destaca a necessidade contínua de educação e orientação para promover o uso responsável de antibióticos e manter sua eficácia a longo prazo no combate a infecções bacterianas.



## REFERENCES

- BARBOSA, Kledson Lopes; ARAUJO, Fábio Ferreira de; LINS, Fagner Souza. Antibioticoterapia com inibidores  $\beta$ -lactâmicos para ressensibilização de bactérias multirresistentes. *Infarma: I*, Maceió, Al, Brasil, v. 32, p. 329-335, 25 set. 2020.
- BRITO, Helton da Silva. Educação em saúde pelo profissional farmacêutico como forma de promoção do uso racional de antibióticos. 39 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira Ba, 2019.
- CALDAS, Alison Ferreira; OLIVEIRA, Carlos Silva de; SILVA, Diego Pereira da. Resistência bacteriana decorrente do uso indiscriminado de antibióticos. *Scire Salutis*, v.12, n.1, p.1-7, 2022.
- DALMOLIN, Jaqueline et al. Mecanismos de expressão de resistência aos antibióticos e saúde pública. *Arquivos de Ciências da Saúde da Unipar, Umuarama*, v. 26, n. 3, p. 681-692, dez. 2022.
- DIAS, Telma Sofia Rosa. Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas. 2021. 86 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade do Algarve, Faro, 2021.
- MÜLLER, Cláudia Janaina Torres; DANTAS, André Luiz Barbosa; CALIAN, Odilon Azevedo. Conhecimentos dos frequentadores de uma praça em serra-es sobre o uso irracional de antibióticos e resistência bacteriana. *Farmacologia Integrada: pesquisas emergentes em casos, efeitos e usos clínicos*, [S.L.], p. 57-73, 2022.
- OLIVEIRA, Jaime Miguel dos Santos Correia de. A Farmácia comunitária portuguesa como disseminadora de conhecimento no uso racional e responsável dos antimicrobianos - um contributo para o combate à resistência bacteriana. 2021. 60 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade de Coimbra, Portugal, 2021.
- OLIVEIRA, Samara do Nascimento. Automedicação, influências e todos seus efeitos durante o período da pandemia da covid 19. 2022. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Farmácia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, 2022.
- PELICIOLI, Marina; GOMES, Guilherme Assoni; PELICIOLI, Vanessa; SCALCO, Thaís; LINDEMANN, Ivana Loraine. Prescrição de antibacterianos: prevalência, perfil e adesão de pacientes da atenção básica. *Revista Baiana de Saúde Pública*, [S.L.], v. 43, n. 3, p. 554-566, 10 jun. 2021.
- REIS, Vinny de Souza et al. Automedicação e uso indiscriminado de antibióticos. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, Minas Gerais*, v. 9, p. 1-11, jul. 2023.
- RODRIGUES, Ana Luísa Andrade; LIMA, Rute Xavier de; SIQUEIRA, Lidiany da Paixão. Análise do perfil de usuários de antimicrobianos em uma drogaria do Município de Bonito-PE. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 12, p. 1-13, dez. 2020.
- SACHDEV, Chetna; ANJANKAR, Ashish; AGRAWAL, Jayesh. Self-Medication With Antibiotics: An Element Increasing Resistance. *Cureus*. v. 14, n. 10, 2022.
- SILVA, João Paulo Epifanio da; SANTOS, Everson Vagner de Lucena. USO Indiscriminado de antibióticos vendidos sem prescrição médica por usuários adscritos em uma unidade básica de saúde. *Journal Of Medicine And Health Promotion, Patos – Paraíba*, v. 4, n. 2, p. 1-14, jun. 2019.



SILVA, Mariane Demeterco da. Uso racional de antibióticos integrado à educação em saúde: divulgando o uso racional de antimicrobianos. 2021. 34 f. Monografia (Especialização) - Curso de Farmácia, Universidade de Uberaba, Uberaba-Mg, 2021.

SILVA, Nádia Santana de Andrade da. Propriedades terapêuticas dos óleos essenciais frente as bactérias *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli*: uma revisão de literatura. Centro Universitário Maria Milza, Governador Mangabeira- Ba, p. 1-44, 2023.

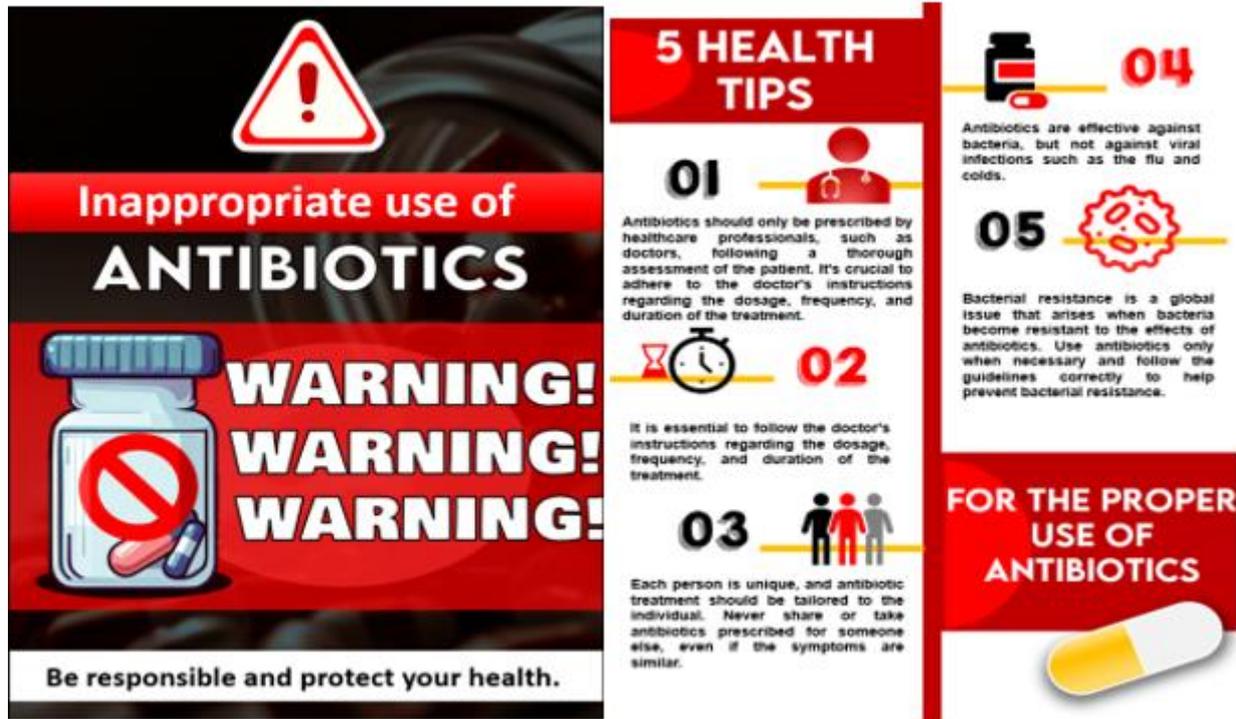
SOUZA, Rozeli do Prado et al. A atenção farmacêutica no uso racional de antibióticos: uma revisão narrativa. Revista Artigos.Com., Foz do Iguaçu, v. 26, p. 1-9, 2021.

TEIXEIRA, Alysson Ribeiro; FIGUEIREDO, Ana Flávia Costa; FRANÇA, Rafaela Ferreira. Resistência bacteriana relacionada ao uso indiscriminado de antibióticos. Revista Saúde em Foco. 11.ed. São Lourenço, Mg, p. 853-875, 2019.

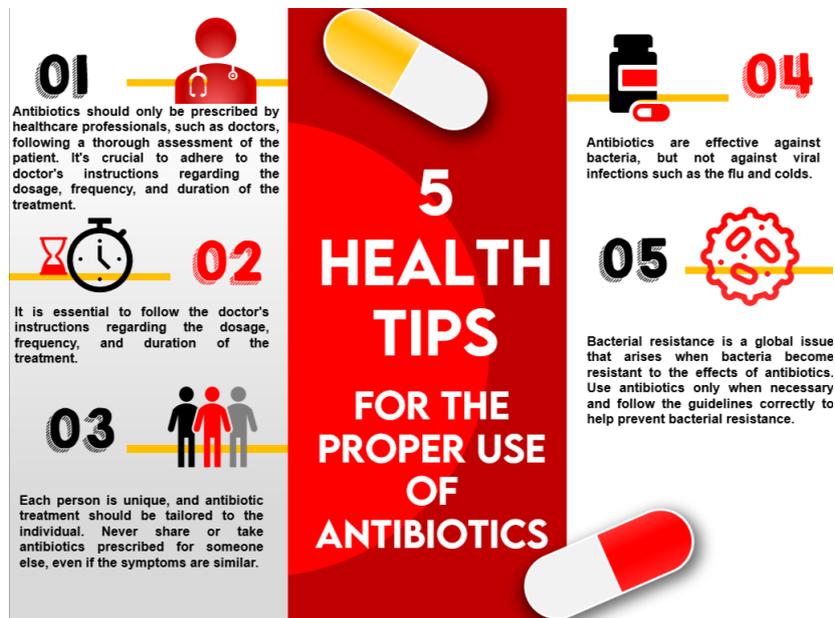
VASCONCELOS, Iara dos Santos; CAMPOS, Jerferson Cunha; CARTÁGENES, Sabrina de Carvalho. Se of antibiotics and bacterial resistance: analysis of higher education students' knowledge profile. Research, Society And Development, [s. l], v. 11, n. 16, p. 1-10, 17 dez. 2022.



## APÊNDICES



Fonte: autor.



Fonte: autor.



## DISTRIBUIÇÃO



Fonte: autor.



Fonte: autor.



## ENTREVISTA



Fonte: autor.



Fonte: autor.



Fonte: autor.



## QUESTIONÁRIO

**1 Você tomou antibióticos sem receita médica no último ano?**

- Sim
- Não

**2 Com que frequência você toma antibióticos por conta própria?**

- Regularmente
- Ocasionalmente
- Nunca

**3 Você costuma completar o ciclo completo de antibióticos prescritos pelo médico, mesmo que seus sintomas melhorem antes?**

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

**4 Você compartilha antibióticos prescritos com outras pessoas, como amigos ou familiares?**

- Sim
- Não

**5 Você já comprou antibióticos sem receita médica online ou de farmácias que não exigem receita médica?**

- Sim
- Não

**6 Você acredita que os antibióticos são eficazes contra infecções virais, como resfriados e gripes?**

- Sim
- Não

**7 Você recebeu informações suficientes dos profissionais de saúde sobre o uso adequado de antibióticos?**

- Sim
- Não



**8 Você conhece os riscos associados ao uso inadequado de antibióticos, como a resistência bacteriana?**

Sim

Não